

E M T U A A F L I Ç Ã O

Guarda cuidado, nas horas de aflição,
para que as tuas lágrimas de sofrimento não
se convertam em óleo de egoísmo, incandes-
cido nas chamas do desespero, a incendiar-
te o caminho.

- o -

Lembra-te dos que viajaram na
Terra antes de ti e recorda que outros viaja-
rão amanhã no sulco de teus passos para que
a serenidade e a confiança te abençoem a
existência.

- o -

Nos instantes de inconformação e de
dor, lança breve olhar à retaguarda e refle-
te na angústia dos que caminham, dentro da
noite, sem esperança...

- o -

Observa os que jazem na sombra da
cegueira, os que se tresmalham nas trevas da
loucura, os que foram mutilados ao nascer...

- o -

Medita naqueles que ainda hoje não
dispuseram de pão para sossegar o estômago
atormentado, que não puderam conciliar o
sono sob as garras da inquietação ou que
agonizam fora do lar, sequiosos da assistên-
cia e do afeto que lhes faltaram à vida...

- o -

Não te detenhas, na revolta ou no desânimo, já que possuis cérebro para raciocinar com segurança, olhos para enxergar a paisagem, verbo para tecer a caridade e o consolo das mãos para auxiliar...

- o -

Não olvides que as aflições irremediáveis emudecem o coração, impedindo, muitas vezes, a própria palavra naqueles que lhes padecem o insulto.

- o -

E, fazendo da própria luta o aprendizado bendito que Deus te concede, transforma a tua aflição menor, que ainda pode clamar e definir-se, queixar-se e estender-se, em

sublime passo de entendimento para que te faças mais útil aos que sofrem mais que ti mesmo, assimilando do Senhor a lição inolvidável do sacrifício e da renúncia, através da qual, diante da flagelação e da morte, converteu a própria cruz num poema de bem-aventurança e vida imperecível.